2.035

ROMANCE

ELTON QUEIROZ DE MENDONÇA



Para meu pai (que me ajudou e incentivou a entender o povo de Israel e a sua cultura). Para Marta e Magda. Para Tereza Reche, Eliel Pinheiro e todos os estudiosos de povos, línguas e costumes.

Índice

Capítulo I.....5
Capítulo II.....16
Capítulo III.....33
Capítulo IV.....42
Capítulo V.....46
Capítulo VI.....53
Capítulo VII.....61
Capítulo VIII.....68
Capítulo IX.....72
Capítulo X.....88
Capítulo XI.....96
Capítulo XII.....105
Capítulo XIII.....109

Capítulo I

O tempo presente

Amanhece. Meu corpo sente a chegada de um novo horário. Levanto junto com os primeiros raios de sol afugentando a madrugada, determinando a continuidade de mais um acontecimento chamado dia. Exatamente...é assim que chamamos cada ciclo de vinte e quatro horas.Com os olhos abertos contemplo a alvorada e um azul fantástico se mistura com o marrom da terra e o cheiro da vegetação verde. É uma época que mistura tempo, caminho e maturidade. O corpo reage a todos os estímulos e pede que eles continuem existindo. Há pessoas despertando ao mesmo tempo. Homens, mulheres e crianças se preparam para mais uma jornada. Não é um momento comum, pois estamos em uma época

diferente. Pessoas se importam em ter um bom dia, profissionais se importam em ter um bom desempenho no trabalho, alunos anseiam por boas aulas, professores novamente são tidos como mestres, informática e bom atendimento caminham lado a lado, há menos crimes acontecendo, a pobreza é um fator quase nulo, a fome está sendo derrotada e biologia, química e física caminham juntas por um mundo melhor. A esperança finalmente deixa de ser um sentimento e se transforma em realidade. O ar que se respira agora realmente se quer respirar e a continuidade das coisas existentes gera uma vontade ampla, geral e irrestrita de que tudo continue caminhando dessa forma. Estamos em 2.035 e o planeta Terra é um lugar para se estar.

Agora há um tempo novo e precioso aliado. É como se a mente se desnudasse de um

princípio antes encoberto. As transformações recebidas traduzem um aspecto positivo do que alguns chamam de evolução. Em tese, esses primeiros anos são tão novos e encorajadores que as vezes nos causam medo, expectativas e um enorme entusiasmo. A razão tornou-se (acrescida de tantos estudos e ensaios anteriores) tão somente o único norte para a sobrevivência humana, a preservação das espécies e o equilíbrio entre as forças que compõem o planeta. Mas a diferença é que conseguimos criar uma geração que realmente se importa com estas coisas, que realmente quer vivenciá-las. Isso traz uma ideia de pensamento positivista coletivo. Sociologicamente falando, o ser humano quer realmente uma vida melhor.

Meu nome é Fábio Lenot. Sou brasileiro, muito por sinal. Meu país acompanhou todas as mudanças ocorridas nos últimos anos. Somos um

povo feliz num caminho de realizações, que optou por acompanhar as transformações que começaram a acontecer a partir de dois mil e dezenove, o ano considerado um marco na história mundial, um divisor de águas para todos os países, povos e culturas. Sou policial, professor e pesquisador. Sou um cidadão comum disposto a crescer e ajudar o próximo, prestativo como todos os homens da minha época. Estou impregnado de respeito, educação, cordialidade, amor ao próximo, prontidão, domínio próprio, piedade, caridade, humanidade e um tremendo senso de justiça. Tenho três irmãos: Eduardo Augusto Lenot, Magda Lenot e Marta Lenot. Magda é programadora, secretária e tradutora. Trabalha para uma grande companhia de informática onde realiza seus trabalhos com êxito. Temos uma forte ligação, um se importa muito com o outro e temos ideias muito parecidas. Minha irmã é uma das mulheres mais bonitas que já conheci.

Seus cabelos são negros e longos, sua pele é macia e suave (é branca), tem uma voz extremamente agradável e seu rosto, além de belo transmite sinceridade e singeleza. Já Eduardo Augusto Lenot é empresário, tradutor e dramaturgo. É um homem habilidoso e competente em seus afazeres. Do alto de seus um metro e oitenta flui uma pessoa determinada e corajosa. Sua aparência (cabelos negros, pele morena e corpo atlético) demonstra sempre alegria, serenidade e maturidade. Marta é administradora, chef e contadora. É dotada de sabedoria, senso de justiça, humanidade e uma responsabilidade impecável e irrepreensível.

Tornou-se comum em nossa época ter três profissões, isto causa distinção entre homens. Os que possuem este pré-requisito são chamados homens de bem. Nossa sociedade, em todo o

mundo, homens e mulheres almejam pelo menos três profissões. É parte de um processo que visa dois objetivos: obter lucro a fim de sustentar-se e também ajudar algum próximo após a família e cooperar para os avanços de uma sociedade estabilizada economicamente, socialmente e totalmente comprometida com a educação desde a infância até o fim da vida. O mais incrível é que essas mudanças ocorreram ao longo dos últimos quinze anos sem que nada ou ninguém forçasse o homem a coisa alguma. Pelo contrário. A espontaneidade tornou-se um hábito para as nações e, observamos hoje que isso não foi um processo apenas de urgência e necessidade, mas fruto também de um amadurecimento, consequência de vários fatos anteriores.

O tempo atual é preciso e espera que sua passagem e sua velocidade sejam respeitadas.

Aqui aonde chegamos não existe espaço para nenhum tipo de abandono. As atitudes como resultado de um crescente e finalmente alcançado compromisso com a humanidade e a continuidade de todas as coisas positivas é que fazem as sociedades atuais funcionarem como um relógio. A sensação da chegada da manhã, como falei lá no início é resultado de uma busca incansável pela essência que está dentro de cada um e que muitas chamam de luz interior. A sociedade aprendeu a não atribuir hábitos a religião como base de mudanças importantes, mas a um conjunto de novas descobertas vindas de pesquisas e profissionais de vários setores e países. Claro que as igrejas e sua fé acabam por influenciar alguns padrões sociais, mas agora a razão é o princípio de todas as coisas, inclusive do próprio sentimento da existência de Deus.